CMP 2.2.2.1.2

Folha de S. Paulo
25-5-1962

IMAGEM DE ROMA

A Ordem de Malta tem novo principe

Guido PUCCIO — Correspondente da FSP

ROMA, maio (Via Panair) — Após prolongada vacancia, que data de 1959, o "conselho de estado" da Ordem Militar de Malta elegeu seu 77.o principe e grão-mestre na pessoa do cavaleiro professo frei Angelo De Moiana, ao qual cabe o titulo de "principe do imperio" e o tratamento de "alteza eminentissima".

Foi em 1951 que faleceu o grão-mestre frei Ludovico Chigi Albani della Rovere e nessa ocasião surgiu uma discordia tão dificil quanto delicada entre a Ordem e algumas autoridades da Igreja. O problema da sucessão do principe Chigi foi posto de lado. Em substancia tratava-se do seguinte: a Ordem reagiu diante de algumas diretrizes do cardeal Nicola Canali, as quais, na opinião de alguns membros da Ordem, lesavam o principio de soberania da plurissecular instituição. Diz-se que entre as reações clandestinas da Ordem, deve-se incluir a sugestão a Roger Peyrefitte do romance sobre os Cavaleiros de Malta e o Vaticano.

Conciliação

Morto o cardeal Canali, o cardeal Paolo Giobbe desenvolveu uma obra de conciliação, em sua qualidade de "unico superior da Ordem"; e assim se chegou ao "breve" pontificio de 24 de junho de 1961, com o qual foram aprovadas as novas "constituições" da Ordem, cuja soberania foi reconhecida categoricamente pelo Vaticano. Assim se encerrou de maneira feliz o capitulo da "guerra fria" entre a Ordem e alguns membros do Vaticano.

O novo grão-mestre, conhecido advogado milanês, tem em seu ativo uma solida preparação juridica; possui os "quatro quarteis" de nobreza requeridos (em linha paterna e em linha materna, sem solução de continuidade); é relativamente jovem, com pouco mais de 50 anos e é personalidade de largos recursos financeiros.

Quem conhece as coisas da Ordem garante que, feitas as pazes com o Vaticano, o dinamismo milanês de frei Angelo fará reflorir o prestigio e a fortuna da Ordem.

Como nasceu

E' maravilhosa a historia da Ordem Soberana de Malta, expressão tipica de um Ocidente cristão e armado, que conserva permanentemente validos os principios de sua fé. Foi em março de 1530 que Carlos V concedeu (como rei da Sicilia, em feudo "nobre, livre e franco") as ilhas de Malta, Gozo, Comino e outras menores aos cavaleiros da Ordem de São João de Jerusalem, fundada por volta do seculo XII. Sob o impeto sempre crescente do movimento islamico, os cavaleiros hierosolimitanos tiveram que se ir retirando, enquanto uma depois de outra, caiam as posições dos cristãos e as igrejas eram transformadas em mesquitas. Refugiados na ilha de Rodes, os cavaleiros, após desesperada defesa, eram obrigados a abandoná-la em 1523. Foi então, quando se encontrava em Castelfranco de Emilia, que Carlos V ofereceu Malta para sede da Ordem. Nascia assim o Estado Soberano da Ordem de Malta.

Essa soberania plenissima não podia ser considerada limitada pelo unico tributo que Carlos V impôs à Ordem. Consistia no oferecimento anual, por parte da Ordem, no dia de Todos os Santos, de um falcão ao rei da Sicilia. Na realidade não se tratava de uma ave, mas de uma replica em ouro, ornado de pedras preciosas. A proposito, o romancista norte-americano Dashiel Hammett escreveu um romance, "O falcão Maltês", que foi um verdadeiro "best-seller".

Assim, a Ordem de Malta é essencialmente um Estado soberano. E como tal, entidade reconhecida no Direito Internacional, mesmo que se encontre privado presentemente do proprio territorio.

Como funciona

Para os cavaleiros, realmente, nada mudou desde quando, dirigindo-se por escrito ao grão-mestre da Ordem, os reis da França e os duques de Savoia o chamavam "carissimo primo", ou ainda "amadissimo irmão", considerando-o assim seu igual. Ainda numa recente sentença do Tribunal de Roma, as caracteristicas da soberania da Ordem de Malta foram confirmadas.

A Ordem tem um governo proprio, que mantem representações diplomaticas com potencias estrangeiras; decreta disposições proprias, que

GRÃO-MESTRE — Frei Angelo De Moiana

têm força de lei; confere graus militares e equestres; possui frotas maritima e aerea (de carater assistencial) proprias; participa como "interpares" de acordos e conferencias internacionais.

Como se sabe, Malta foi perdida pelos cavaleiros quando a ilha foi ocupada em 1798, pelas forças revolucionarias francesas e depois pelas tropas reais britanicas. É verdade que o tratado de Amiens estabelecia de modo preciso que a ilha devia ser restituida aos cavaleiros de Malta, mas ainda hoje o governo inglês não julgou oportuno cumprir essa clausula subscrita por Londres. Teoricamente, porem, não se pode excluir que um dia ou outro Malta possa ser restituida aos cavaleiros.

Sedes

Foram muitas as peregrinações da Ordem após a perda de Malta. Transferiu sucessivamente sua sede para Petersburgo, para Messina, para Catania, para Ferrara e, afinal, de modo estavel, para Roma, em 1834.

A Ordem Soberana de Malta constitui hoje uma das mais conspicuas e beneficas organizações assistenciais independentes do mundo. Seu patrimonio permanece muito grande, apesar de toda uma serie de investimentos pouco felizes destes ultimos tempos.

Particularidade pouco conhecida: os cavaleiros possuem ainda vastas possessões nos paises balticos. Recorde-se que houve um momento em que o czar das Russias foi grande protetor da Ordem. Talvez Kruchev hoje se julgue o herdeiro daquela tradição czarista. De qualquer forma, o Estado sovietico sequestrou as rendas das propriedades do cavaleiros, mas não fez nenhuma expropriação.

A RUA DOS ALAUDEIROS